

Catequese - O Espírito e a Esposa: 14. Os carismas, dons do Espírito para o bem comum

Durante a catequese, o Papa Francisco falou sobre os carismas: «são as “joias”, ou ornamentos, que o Espírito Santo distribui para tornar bela a Esposa de Cristo».

20/11/2024

Ciclo de Catequese. O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança. 14. Os dons da Esposa. Os carismas, dons do Espírito para o bem comum

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Nas últimas três catequeses discorreremos sobre a obra salvífica do Espírito Santo, que se atua nos sacramentos, na oração e seguindo o exemplo da Mãe de Deus. Mas ouçamos o que diz um famoso texto do Vaticano II: «O Espírito Santo não só santifica e conduz o Povo de Deus por meio dos sacramentos e ministérios, adornando-o com virtudes, mas [também] “distribuindo a cada um os seus dons como lhe apraz” (cf. *1 Cor* 12, 11)» (*Lumen gentium*, 12). Também nós dispomos de dons pessoais que o mesmo Espírito concede a cada um de nós.

Por isso, chegou o momento de falar inclusive deste segundo modo de agir do Espírito Santo, que é a ação carismática. Uma palavra um pouco difícil, que explicarei. Dois elementos contribuem para definir em que consiste o carisma. Primeiro, o carisma é o dom oferecido “para o bem comum” (1 Cor 12, 7), a fim de ser útil a todos. Em síntese, não se destina principal e habitualmente à santificação da pessoa, mas ao serviço da comunidade (cf. 1 Pd 4, 10). Este é o primeiro aspeto.

Segundo, o carisma é o dom concedido “a um”, ou “a alguns” em particular, não a todos do mesmo modo, e é isto que o distingue da graça salvífica, das virtudes teologais e dos sacramentos que, ao contrário, são iguais e comuns a todos. O carisma é concedido a uma pessoa ou a uma comunidade específica. Trata-se de um dom que Deus te oferece.

O Concílio explica-nos também isto. O Espírito Santo - diz - «distribui também graças especiais entre os fiéis de todas as classes, tornando-os aptos e dispostos a empreender diversas obras e encargos, proveitosos para a renovação e cada vez mais ampla edificação da Igreja, segundo aquelas palavras: A cada qual... se concede a manifestação do Espírito, em ordem ao bem comum» (1 Cor 12, 7).

Os carismas são as “joias”, ou ornamentos, que o Espírito Santo distribui para tornar bela a Esposa de Cristo. Assim, compreende-se porque o texto conciliar termina com a seguinte exortação: «E estes carismas, quer sejam os mais elevados, quer também os mais simples e comuns, devem ser recebidos com ação de graças e consolação, por serem muito acomodados e úteis às necessidades da Igreja» (*Lumen gentium*, 12).

Bento XVI afirmou: «Quem olha para a história da época pós-conciliar pode reconhecer a dinâmica da verdadeira renovação, que muitas vezes assumiu formas inesperadas em movimentos cheios de vida, tornando quase tangível a inesgotável vivacidade da santa Igreja». E este é o carisma concedido a um grupo, através de uma pessoa.

Devemos redescobrir os carismas, porque isto faz com que a promoção dos leigos e em particular das mulheres seja entendida não apenas como dado institucional e sociológico, mas na sua dimensão bíblica e espiritual. Os leigos não são os últimos, não, os leigos não são uma espécie de colaboradores externos, nem “tropas auxiliares” do clero, não! Têm carismas e dons próprios, com os quais contribuir para a missão da Igreja.

Acrescentemos outro aspeto: quando se fala de carismas, é preciso dissipar imediatamente um equívoco: o de os identificar com dons e capacidades espetaculares e extraordinários; ao contrário, são dons ordinários - cada um de nós tem o seu carisma - que adquirem valor extraordinário quando se inspiram no Espírito Santo e se encarnam nas situações da vida com amor. Esta interpretação do carisma é importante, porque muitos cristãos, ouvindo falar dos carismas, sentem tristeza ou desilusão, pois estão convencidos de não os possuir e sentem-se excluídos, ou cristãos de segunda classe. Não, não há cristãos de segunda classe, não, cada um tem o seu carisma pessoal e até comunitário. A eles já Santo Agostinho respondia, no seu tempo, com uma comparação deveras eloquente: «Se amares - dizia ao seu povo - o que possuis, não é pouco. Com efeito, se amares a unidade, tudo o que nela existe é possuído por

alguém, e também tu o possuis!
Somente o olho, no corpo, tem a
faculdade de ver; mas é porventura
só por si mesmo que o olho vê? Não,
ele vê pela mão, pelo pé e por todos
os membros» (Santo Agostinho,
Tratados sobre João, 32.8).

Eis desvendado o segredo pelo qual a
caridade é definida pelo Apóstolo
como «o melhor caminho de
todos» (1 Cor 12, 31): ela faz-me amar
a Igreja, ou a comunidade em que
vivo e, na unidade, todos os carismas,
não só alguns, são “meus”, assim
como os “meus” carismas, não
obstante pareçam simples, são de
todos e para o bem de todos. A
caridade multiplica os carismas: faz
com que o carisma de um, de uma
única pessoa, seja o carisma de todos.
Obrigado!

Libreria Editrice Vaticana

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/catequese-o-
espírito-e-a-esposa-14-os-carismas-dons-
do-espírito-para-o-bem-comum/](https://opusdei.org/pt-pt/article/catequese-o-espírito-e-a-esposa-14-os-carismas-don-do-espírito-para-o-bem-comum/)
(18/03/2026)